

TV+

AMORES QUE ROMPEM BARREIRAS

Em *Quem ama cuida*, Pedro Alves coloca a bissexualidade masculina no centro do horário nobre, enquanto também volta à cena como vampiro na segunda temporada de *Vermelho Sangue*

POR PATRICK SELVATTI

Alta voltagem. Talvez, essa seja a melhor definição para o momento que Pedro Alves vive na carreira. Em um intervalo de um ano, o ator saiu de uma novela das 19h para o horário nobre, aparecendo, simultaneamente, na televisão aberta e no streaming. No ar como Fernando em *Quem ama cuida*, da TV Globo, ele também retorna como Michel, o vampiro centenário de *Vermelho sangue*, cuja segunda temporada acaba de chegar ao Globoplay. Entre um personagem e outro, há pouco espaço para descanso — e muito para explorar.

“É um desafio. Acho que aconteceu tudo muito rápido e, às vezes, sinto dificuldade de entender o que está acontecendo. Acho que minha mente anda muito mais sobrecarregada, tanto por causa da repercussão quanto pelos personagens, que são muito desafiadores. Mas sinto que vivo minha melhor fase. Estou com energia pra dar e vender, mas está difícil dormir e deixar o corpo descansar”, conta Pedro.

No entanto, a sobrecarga parece vir acompanhada de uma disposição proporcional ao momento. Fernando e Michel exigem registros bastante diferentes do ator. Enquanto o primeiro está mergulhado em conflitos afetivos e familiares contemporâneos, Michel carrega mais de dois séculos de existência e circula por um universo fantástico marcado por ação, rivalidades e viagens no tempo.

Para construir a segunda temporada de *Vermelho sangue*, Pedro passou por um mês de preparação diária nos Estúdios Globo, com aulas de corpo, luta, atuação, fono e história — o que ele define como “privilégio”. A dedicação se estendeu às gravações da série criada por Cláudia Sardenha e Rosane Svartman, especialmente nas sequências de ação. “Acho que foi principalmente um desafio físico. Nas cenas que corro, eu dou minha vida, e a gente grava em muitos takes. Eu já quase desmaiei em algumas e, em outras, me arrebentei todo. Meu corpo sofria muito para gravar, mas fiz por amor à minha profissão, e porque eu queria dar meu melhor”, relata o jovem galã de 33 anos.

A intensidade física, porém, não foi acompanhada por desgaste emocional. Ao contrário: Pedro conta que atravessou os seis meses de gravação com uma disposição

incomum, mesmo diante de uma rotina pesada. “Eu estava tão feliz e tão realizado que, na minha única folga da semana, ainda tinha energia para curtir e sair com o resto do elenco. Acho que foi a fase em que mais tive vitalidade na minha vida adulta. Eu não sei como eu dava conta”, observa. A mente estava tão boa que o corpo aguentou feliz durante seis meses. “Eu nunca chegava aos estúdios cansado, acordava cheio de disposição para gravar. Todos estranhavam, inclusive”, completa.

Para Michel, essa energia também precisou encontrar uma tradução específica na composição do personagem. Diante de alguém que atravessou séculos, o ator buscou menos a dramaticidade imediata e mais uma espécie de distanciamento diante da existência. “Sobre a imortalidade, tentei trazer algo blasé para o Michel. Os vampiros são seres que já viveram de tudo, então, para algo mexer com eles, é bem difícil, e eu quis imprimir isso”, explica o carioca.

Quebrando tabus

Se Michel lida com a eternidade, Fernando está preso às urgências do presente. Em *Quem ama cuida*, criada e escrita por Walcyr Carrasco e Claudia Souto, a bissexualidade masculina ganha espaço central na trama por meio do relacionamento do personagem com Mau Mau (João Victor Gonçalves), formando com Felipe (Pietro Antonelli) um triângulo amoroso que mobiliza o público e as redes sociais. Pedro tem lugar de fala na abordagem LGBTQIAPN+ e, para ele, a repercussão demonstra a força da história e amplia o alcance de uma representação ainda pouco explorada na teledramaturgia.

Como todo triângulo amoroso, há uma divisão das torcidas, que Pedro prefere enxergar como parte da própria experiência de acompanhar uma novela, algo que ele carrega como telespectador desde criança, quando vivia na Bélgica. “Acho que isso é reflexo do sucesso da novela. Que bom que estão polarizados, isso rende histórias interessantes e complexas”, afirma.

Embora pertençam a universos distintos, Fernando e Michel compartilham uma característica fundamental: os dois precisam desafiar estruturas para viver seus amores. No caso do primeiro, há o preconceito e os conflitos familiares. No segundo, as rivalidades entre espécies colocam a própria existência em risco.

Pedro identifica nos dois uma mesma matriz dramática: a do amor impossível. “O amor do Michel pela Luna (Letícia Vieira) põe em risco sua existência, e o Fernando também está com sua vida em São Paulo arriscada por estar se relacionando com Mau Mau. Ambos vão se arriscar muito por amor. São heróis e corajosos. Temos nos dois um *Romeu e Julieta*. Aliás, os fãs mencionaram muito isso”, observa.

